



IMPASSE. Reunião de ontem entre docentes e governo fracassou

Professores mantêm paralisação

LEONENCIO NOSSA
AGÊNCIA ESTADO

Brasília, DF – Fracassou a reunião de ontem entre professores, universitários e representantes do governo para discutir o fim da greve nas instituições federais de ensino, sem aulas desde o dia 18 de maio. O governo ofereceu R\$ 3,9 bilhões em reajustes salariais nos próximos três anos aos professores. A proposta foi rejeitada.

Sindicalistas e técnicos dos ministérios de Educação e do Planejamento dis-

cutiram durante mais de quatro horas a pauta de reivindicações. Uma nova reunião já está prevista para ocorrer até amanhã.

A presidente do Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (Andes), Marinalva Oliveira, diz que a discussão é de “concepção”. Ela reclama que o governo está incentivando a desestruturação da carreira ao impedir a progressão, criando barreiras para o docente chegar ao teto da profissão.

Já o governo diz que questões como a titulação

devem ser discutidas em outra mesa de negociação, propondo um grupo de trabalho específico para o tema.

“Creio que devemos focar os pontos de divergência”, afirmou Amaro Lins, secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação. “O maior cuidado que devemos ter é com os jovens de nossas instituições”, acrescentou.

PONTO

Pouco antes, Marinalva Oliveira afirmou, em tom exaltado, que a responsabilidade pela situação atu-

al dos estudantes é do governo.

A uma pergunta sobre se não temia o corte do ponto, ela respondeu: “A nossa greve é legal. Quem não está avançando é o governo, que só depois de sessenta dias está apresentando uma proposta”.

Embora haja consenso de que “questões técnicas” e “conceituais” não estão abaixo do debate salarial na pauta dos sindicalistas, setores do governo dizem que o movimento pretende acabar com a valorização dos títulos de mestre e doutor nas universidades. ☐